



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: o Projeto Educação com Movimento**

Guilherme Pamplona Beltrão Luna

Orientadora: professora Dr^a. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutor-orientador: professor Me. Evanilson Araújo Santos

Brasília- DF

Dezembro de 2015

Guilherme Pamplona Beltrão Luna

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: o Projeto Educação com Movimento

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da professora Dr^a. Rosana César de Arruda Fernandes e do professor Me. Evanilson Araújo Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Guilherme Pamplona Beltrão Luna

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: o Projeto Educação com Movimento

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora Dr^a. Rosana César de Arruda Fernandes – SEEDF/UAB-UnB

(Professora-orientadora)

Prof. Me. Evanilson Araújo Santos - SEEDF

(Examinador interno)

Prof. Me. Elvis Vilela Rodrigues- SEEDF

(Examinador externo)

Brasília- DF, 19 de dezembro de 2015

Dedico este trabalho a meu pai, Luna e
minha mãe, Dinair que, virtuosamente,
me criaram e me amam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus professores pelos inúmeros ensinamentos.

Aos meus amigos, pelas inúmeras experiências.

Aos intelectuais que me inspiram com dedicação e engajamento como a professora Edileuza Fernandes, meu mestre de capoeira, Luiz Renato Vieira e minha orientadora, professora Rosana Fernandes.

À minha companheira, Alinne, pela convivência, paciência e amor.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo analisa como a educação física está inserida no projeto político-pedagógico de uma escola de anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, participante do Projeto Educação com Movimento. Foi desenvolvido um estudo na abordagem qualitativa em escola da região administrativa de Ceilândia-DF, no mês de novembro de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental do projeto político-pedagógico e questionários para o professor de educação física, professor de ensino fundamental I e o coordenador pedagógico da escola. Foi possível analisar as relações entre a escola e a sociedade, expressas nas concepções e processos de organização do trabalho pedagógico, conduzidos para a articulação desses profissionais e envolvimento da comunidade escolar. O estudo permitiu também, constatar possibilidades pedagógicas da atuação do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da formação integral dos estudantes e da reorganização do trabalho pedagógico, na articulação interdisciplinar da organização curricular da escola. Entretanto, ficou evidente que o engajamento e articulação desses profissionais é fator essencial para o desenvolvimento da proposta do Projeto Educação com Movimento, que prevê o trabalho interdisciplinar do professor de educação física, exigindo o trabalho coletivo, que só pode ser materializado com a organização da coordenação pedagógica e elaboração coletiva, democrática, participativa e sistemática do projeto político-pedagógico da escola.

Palavras-chave: Projeto Educação com Movimento, PPP, educação física escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 O PERCURSO METODOLÓGICO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação como projeto de sociedade	15
2.2 A realidade social e o projeto político-pedagógico da escola	18
2.3 Documentos norteadores do trabalho pedagógico da educação e da educação física	23
2.4 A organização curricular da educação no Distrito Federal	27
2.5 O Projeto Educação com Movimento.....	29
3 ACHADOS DA PESQUISA	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE 1 Roteiro de análise do projeto político-pedagógico.....	54
APÊNDICE 2 Questionário para o professor de educação física	55
APÊNDICE 3 Questionário para o professor de ensino fundamental I	58
APÊNDICE 4 Questionário para o coordenador pedagógico	63

INTRODUÇÃO

O desafio de educar, embora muito relacionado ao âmbito profissional e acadêmico, perpassa vivamente pela dimensão familiar, que estrutura as nossas experiências, proporcionando parâmetros para as primeiras compreensões, gestos e valores. A sensibilidade para com o outro e o desejo de uma vida e de uma sociedade justa, democrática e fraterna emergem do sentimento de que são essas as condições para o desenvolvimento pleno do indivíduo, propiciadas por uma família convicta de que o amor figura no mais importante valor humano.

No âmbito profissional, embora caibam relatos sobre a minha formação como educador, pela natureza deste estudo, me restrinjo a destacar o ingresso na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no ano de 2009, atuando como professor no Ensino Fundamental II e Ensino Médio até 2012, quando assumi a coordenação intermediária de educação física escolar da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá. Nesses quatro anos como professor de educação física, apesar de identificar severas limitações nas condições objetivas das escolas que trabalhei, constatei que interessantes projetos podiam ser desenvolvidos e concorrer para a formação dos estudantes, considerando que a escola é um dos únicos espaços de referência formativa naquelas comunidades.

Nas primeiras experiências de docência, as aulas de educação física me chamaram a atenção pela resistência dos estudantes em participar das atividades propostas, fator crescente ao longo de ensino fundamental II. Muitos estudantes do final dessa etapa, praticamente desprestigiavam as aulas de educação física, principalmente as meninas, sob o argumento de “não suar”, “não saber” e os meninos se restringiam, na grande maioria, a “não gostar” e só querer “jogar bola”. No entanto, no início dos anos finais, os estudantes apresentavam muita disposição para as aulas práticas de educação física, com a participação em jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas, embora se percebesse, empiricamente, um baixo repertório motor desses estudantes, o que reverberava na esfera social, afetiva e cognitiva.

Ao assumir a função de coordenador intermediário de educação física escolar da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, em 2012, trabalhei na indicação de uma escola para participar do Projeto “Educação com Movimento” da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O Projeto, visa inserir o professor de educação física em escolas do ensino fundamental I, conforme proposta da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar da Subsecretaria de Educação Básica/SEEDF. O contato com o Projeto fascinou pela perspectiva de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, explorando as práticas corporais, lúdicas e simbólicas, tão recorrentes na faixa etária dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, sem, contudo, indicar a fragmentação do trabalho pedagógico, pelo contrário, sinalizando a articulação do professor de educação física com o professor de ensino fundamental I, “regente” da turma.

O período de trabalho como coordenador intermediário, seguido da experiência como assessor da Subsecretaria de Educação Básica/SEEDF, de 2013 até dezembro de 2014, reforçou minha compreensão de que a escola, no seu modelo tradicional, não atende aos interesses de um projeto de educação democrática e emancipatória e que a educação física pode colaborar para a reorganização da escola na perspectiva da aprendizagem integral, crítica e humanizada dos estudantes.

O convite para a Gerência de Educação Física Escolar da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar da Subsecretaria de Educação Básica/SEEDF, no início de 2015, me aproximou da possibilidade de investigar como a educação física está sendo integrada aos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas, em que professores de educação física desenvolvem esse componente curricular no ensino fundamental I, por meio do referido Projeto, compreendendo as possibilidades de articulação entre o trabalho do professor de educação física e o professor de ensino fundamental I, “regente” da turma. Essa articulação, atribuição do coordenador pedagógico e dos professores, pressupõe um planejamento coletivo e sistemático de compartilhamento de experiências entre esses profissionais.

Dessa maneira, a análise dessa articulação, e possível integração, a partir do projeto político-pedagógico (PPP) de uma das escolas que trabalha com o

Projeto Educação com Movimento (PECM), de questionários aplicados a um dos professores de educação física, professor do ensino fundamental I e coordenador pedagógico, permitiu estabelecer reflexões sobre possibilidades e fragilidades dessa política, desenvolvida por meio do Projeto Educação com Movimento.

Considerando a minha trajetória profissional e os estudos sobre o objeto da pesquisa, propus-me refletir sobre a seguinte questão: O componente curricular educação física, conduzido por professor especialista do Projeto Educação com Movimento nos anos iniciais do ensino fundamental, vem sendo articulado e integrado ao projeto político-pedagógico da escola no ano de 2015?

Estabeleci como objetivo geral: **analisar como a educação física está inserida no projeto político-pedagógico de uma escola de anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, participante do Projeto Educação com Movimento, no ano de 2015.** Como suporte ao objetivo geral, estabeleci três objetivos específicos:

- Apresentar os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do componente curricular educação física, nos anos iniciais do ensino fundamental da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal, em particular do Projeto Educação Movimento.
- Analisar o projeto político-pedagógico de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal que tenha implantado o Projeto Educação com Movimento.
- Analisar a compreensão do professor de educação física, do professor de ensino fundamental I e do coordenador pedagógico sobre a articulação do componente curricular na elaboração do projeto político-pedagógico.

O presente estudo de caso, de abordagem qualitativa, está organizado em três capítulos, dos quais o primeiro apresenta a metodologia de pesquisa e os procedimentos adotados na coleta de dados, permitindo a triangulação de informações para a análise do objeto da pesquisa. O segundo capítulo especifica o referencial teórico, dividido em cinco seções, que buscam demonstrar as relações entre escola e sociedade, de maneira a permitir a compreensão dos

processos de organização do trabalho pedagógico, atrelados à concepções e fundamentações legais, que orientam a organização escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, a atuação do professor de educação física e o Projeto Educação com Movimento.

Em seguida, procede-se um terceiro capítulo, com a discussão dos resultados obtidos da análise documental do PPP da escola e dos questionários aplicados ao professor de educação física, professor de ensino fundamental I e coordenador pedagógico da escola, buscando identificar semelhanças e significados nos registros. O estudo é finalizado com considerações finais, pontuando algumas reflexões desse processo de análise. Além das referências, constam apêndices dos roteiros de análise do PPP e dos questionários aplicados aos profissionais da escola.

A perspectiva crítica-reflexiva do presente estudo se assenta na tentativa de explicitar a representação subjetiva de quem produz, como qualquer produção humana, e representa um olhar provisório e limitado, que só tem significado no contexto da associação com outros estudos, pela natureza científica dos processos de produção e sistematização, que permitem aludir a reflexões críticas mais amplas sobre a organização do trabalho pedagógico e as políticas de organização pedagógica e curricular. O termo crítico, associado à reflexão, expressa um esforço de interpretar e analisar a realidade, permeada de contradições sociais, com o intuito de produzir conhecimento sobre a ação humana, na perspectiva da emancipação dos sujeitos.

1 O PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho em questão foi um esforço de analisar o componente curricular educação física, quando desenvolvido por professor especialista vinculado ao Projeto Educação com Movimento, a partir do projeto político-pedagógico (PPP) da escola. Buscando a fundamentação metodológica, considerando a situação-problema levantada e a necessidade de ouvir os sujeitos imersos no contexto escolar, foi adotada a abordagem qualitativa para a pesquisa, pois esta possibilita a utilização de vários procedimentos e instrumentos para coleta de dados e compreende, também, o estudo de caso. A presente pesquisa pautou-se nos princípios da abordagem qualitativa e apresenta características do estudo de caso, e ainda que, seja similar a outros estudos, possui a singularidade do contexto escolar investigado.

Nesse sentido, tornou-se essencial compreender as percepções desses profissionais para perceber as tensões, nuances e possibilidades de articulação desse componente curricular na escola. A pesquisa qualitativa permitiu então, a utilização de um conjunto de técnicas e procedimentos, que contribuíram para uma “[...] tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas” (OLIVEIRA, 2008, p. 167), permitindo explorar o objeto de estudo como um processo dinâmico e dialógico.

A coleta de dados foi realizada no período de 28 de outubro a 10 de novembro de 2015, em uma escola pública do ensino fundamental I do Distrito Federal, na Região Administrativa de Ceilândia, localizada em uma zona de alta vulnerabilidade social (DIEESE, 2011). A pesquisa foi realizada por meio da análise documental do projeto político-pedagógico da escola e pela interpretação e análise dos questionários aplicados ao professor de educação física, vinculado ao Projeto Educação com Movimento, professora de ensino fundamental I e coordenadora pedagógica da escola. A escolha da escola foi alterada em razão da greve dos professores e orientadores educacionais da SEEDF, decretada desde o dia 15 de outubro até o dia 12 de novembro, com reivindicações extensas, desde reajustes salariais, consolidados na gestão do governo anterior,

até a garantia da manutenção de direitos conquistados, como a jornada ampliada e o pagamento e concessão de licença prêmio por assiduidade.

Destarte, a escolha da escola acabou sendo com base na participação dos professores de educação física nas reuniões do Projeto Educação com Movimento, o que possibilitou a identificação do contato de um professor de educação física que relatava, informalmente, a articulação com o professor do ensino fundamental I, na coordenação pedagógica da escola, alinhando-se aos objetivos de análise pretendidos nesta pesquisa.

A partir do contato inicial com o professor de educação física, foi realizado um contato telefônico com a equipe gestora da escola no dia 05 de novembro, convidando para participar da pesquisa e solicitando o projeto político-pedagógico (PPP) da instituição, que informou que o PPP de 2015 está em processo de elaboração, mas que os projetos e a organização da escola seguem, basicamente, o registro sistematizado no PPP de 2014.

Pelo fato do documento conter 268 páginas, a análise documental foi empreendida nas seções Apresentação, Historicidade, Diagnóstico da Realidade, Função Social, Objetivos, Organização do Trabalho Pedagógico, Etapas Oferecidas, Organização Curricular, Plano de Ação para Implementação do PPP, Projetos Específicos, concentrando-se no Projeto Educação com Movimento, Plano de Ação com Quadros de Atividades Permanentes das turmas e os Planos de Cursos das mesmas (DISTRITO FEDERAL, 2014e), compreendendo que as outras partes do PPP, podem articular-se com o trabalho da educação física, mas sua supressão não prejudica a essência do objeto desse estudo.

A análise de pesquisa documental envolveu documentação indireta, para caracterizar o componente curricular educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme exposto no referencial teórico, e documentação direta, no que tange a análise do projeto político-pedagógico da escola e a coleta de dados no próprio local dessa investigação (LAKATOS; MARCONI, 2010). A análise do projeto político-pedagógico foi realizada com base em roteiro estruturado (APÊNDICE 1), para contextualizar a escola na realidade social, identificando os registros sobre o componente curricular educação física e sobre

os processos de organização do trabalho pedagógico dos docentes e da coordenação pedagógica.

A escola pesquisada situa-se no Distrito Federal, mais especificamente na região administrativa de Ceilândia, uma das primeiras cidades formadas no processo de construção e transferência da capital para Brasília. A cidade agregou, inicialmente, a população de menor condição social, que contribuiu para a construção da capital, mas que teve o acesso restrito às benesses desse símbolo da modernidade, de forma a constituir-se historicamente de forma desornada e carente de políticas sociais, que “[...]segundo os pioneiros em seus relatos, a vida que se tinha no início da cidade era precária, e vários foram os problemas encontrados” (SEVERO, 2014, p. 35).

Atualmente, embora possa-se evidenciar um amplo processo de conquista de melhores condições de infraestrutura e direitos sociais da população de Ceilândia, ainda pode-se perceber essas consequências, de maneira a influenciar o perfil de estudantes e de suas famílias, conforme aponta o projeto político-pedagógico (PPP) da escola: “O trabalho com valores é uma necessidade para a sociedade atual, e principalmente nesta comunidade [...] visto a violência presente nas ruas e lares dessa localidade” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 5).

Assim, o próprio título do PPP, bem como a justificativa apresentada no corpo do texto evidenciam a importância da escola como instituição de formação de relações democráticas, fraternas e dialógicas, indo além do ensino de sala de aula. Essa sinalização demonstra o imprescindível diálogo com toda a comunidade escolar no sentido de aproximar a escola da realidade social e assim, trazer significado para o processo educativo, ou seja, “[...] passar das intenções às ações, cumprindo o verdadeiro objetivo a que se destina uma instituição educacional” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 6).

A escola recebe crianças de 4 até 10 anos de idade, com oferta de Educação Infantil - 2º ciclo, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial. A infraestrutura é razoável, considerando as conquistas da comunidade, ao longo de 43 anos de história da escola, que atendeu 740 estudantes, no ano de 2014. Nesse ano, a escola contou com 70 funcionários, dos quais 9 do sexo masculino e 61 do sexo feminino, sendo dois professores

de educação física. A escola dispõe de estrutura com salas, banheiros, depósitos, copa, sala de leitura e uma quadra coberta, motivo de orgulho da comunidade escolar, demonstrando o engajamento, mobilização e trabalho coletivo para a conquista de melhores condições de trabalho.

[...] graças ao compromisso e competência das equipes gestoras que por aqui passaram, bem como a utilização adequada da maioria dos alunos que por aqui passaram, ao zelo dos profissionais que nela atuam e atuaram e importantes parcerias com órgão do governo que possibilitou a realização de sonhos: a construção da quadra poliesportiva e a cobertura da mesma concluída neste ano (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 7).

Os questionários foram respondidos pelo professor de educação física, professora do ensino fundamental I e coordenadora pedagógica da escola, a partir do contato telefônico com os mesmos e encaminhamento dos instrumentos por meio eletrônico (APÊNDICES 2, 3 e 4), produzindo dados sobre o processo de elaboração desse documento (PPP) e sobre as possibilidades e fragilidades da articulação desse componente curricular na escola.

Essa perspectiva alinha essa pesquisa com um estudo de caráter exploratório do tipo estudo de caso, proporcionando maior familiaridade com o problema, aprofundando a descrição da realidade (FIGUEIREDO, 2007). Os resultados da investigação do projeto político-pedagógico, quando comparados aos registros dos profissionais envolvidos na organização curricular da escola, permitiram a triangulação de dados, ampliando o significado das análises desse documento (PPP) e situando essa pesquisa numa ótica processual e dialética. Essa noção é imperativa para compreender os limites dessa pesquisa com relação a formulação de hipóteses, sem, contudo, ter a pretensão de torná-las universalizáveis, mas tão somente proporcionar o reconhecimento de responsabilidades e de possibilidades do fazer pedagógico no sentido da unicidade teoria-prática e de compromisso com a aprendizagem dos estudantes na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico visa apresentar os estudos e conceitos indispensáveis para a investigação da articulação do componente curricular educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da análise do projeto político-pedagógico de uma escola participante do Projeto Educação com Movimento, que insere o professor de educação física para o trabalho interdisciplinar com o professor de ensino fundamental I (DISTRITO FEDERAL, 2012a).

Para a compreensão do problema de pesquisa, este capítulo está organizado em cinco seções, as quais a primeira tem a atribuição de situar a elaboração do projeto político-pedagógico da escola, a partir de uma concepção de educação crítica e emancipatória, o que traz a necessidade de se pensar a escola na sua realidade social, conforme exposto na segunda seção. A terceira seção buscou explicar a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, do ponto de vista pedagógico e normativo, até chegar na organização curricular da escola, contemplada na quarta seção.

Esses elementos balizam a quinta seção, permitindo contextualizar como o Projeto Educação com Movimento insere o professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, e de que forma é abordada a articulação desse profissional ao trabalho pedagógico, particularmente na organização curricular do PPP da escola.

2.1 Educação como projeto de sociedade

A escola exerce um papel estratégico para a constituição de uma sociedade. Sua função objetiva a socialização dos sujeitos em um processo de produção e reprodução das formas mais elaboradas de saber e cultura, destacadamente a científica, que contribuem para a humanização dos estudantes. Esse processo se consolida por meio das relações democráticas de construção do conhecimento, que envolve professores, estudantes e outros profissionais da escola. Para situar essa perspectiva de escola, é preciso contextualizar os embates de concepção que orientam o projeto de sociedade e, por conseguinte, de educação.

Os estudantes não são formados unicamente pela escola. A formação dos indivíduos representa um processo amplo de relações desses com o mundo e com o conhecimento, perpassando a família, a comunidade, a mídia e o Estado, que são instituições também responsáveis pela formação humana.

A formação assume objetivos antagônicos, de acordo com perspectiva de sociedade. A “naturalização” da sociedade capitalista situa a educação como um processo neutro, de preparação técnica e moral dos sujeitos, para a inserção qualificada no mercado de trabalho competitivo e meritocrático.

Essa concepção de educação corrobora a perpetuação das desigualdades socioambientais, na medida em que desconsidera o pleno desenvolvimento dos direitos sociais, forma mínima de garantia de igualdade, descontextualizando e superficializando as relações que a sociedade estabelece para a produção e reprodução da vida social, regidas pela ótica do capital. A neutralidade da escola frente às questões políticas e de produção da vida social coaduna com a reprodução da ideologia dominante, projetando-a como um dos mais eficientes aparelhos ideológicos do Estado sendo que:

[...] ao mesmo tempo que ensina estas técnicas e estes conhecimentos, a Escola ensina também as ‘regras’ dos bons costumes, [...] o que significa exatamente regras de respeito pela divisão social-técnica do trabalho, pelas regras da ordem estabelecida pela dominação de classes (ALTHUSSER, s/d, p. 21).

Dessa maneira, é preciso reconhecer dois embates no campo educacional. Um indica a ampliação da perspectiva formativa em outras esferas de organização social, que possibilitem a socialização das formas mais elaboradas de conhecimento, em políticas sociais que primem pela democratização da cultura, do esporte, do lazer, da saúde e de tantas outras necessidades humanas, acessíveis a pequenos segmentos da sociedade. O outro embate, considerado o principal no contexto desse estudo, destina-se a analisar as formas hegemônicas de veiculação da ideologia dominante no sistema escolar e, conseqüentemente, na organização do trabalho pedagógico da escola, como elemento importante para sua superação.

Essa tarefa implica na reflexão da especificidade da educação, no sentido de possibilitar aos sujeitos a autonomia pelo desenvolvimento pleno das suas

capacidades, infringindo as limitações impostas pela sociedade do capital. Isso significa lutar para que a escola pública tenha as melhores condições e profissionais qualificados para a formação integral dos sujeitos, comprometidos com uma sociedade justa, fraterna e democrática, reconhecendo os limites que a escola tem na formação dos estudantes.

A despeito das condições que se impõe ao trabalho pedagógico, o projeto político-pedagógico da escola é fruto das construções, tensões e retrocessos na organização que os profissionais estabelecem para que esta instituição proponha formas de socialização do conhecimento e do saber historicamente acumulado, humanizando os estudantes e a comunidade escolar, ainda que, essa proposta esteja dentro de uma contradição, como afirmam Saviani e Duarte (2012, p. 2):

Trata-se da contradição entre a especificidade do trabalho educativo na escola – que consiste na socialização do conhecimento em suas formas mais desenvolvidas – e o fato de que o conhecimento é parte constitutiva dos meios de produção que, nesta sociedade, são propriedade do capital e, portanto, não podem ser socializados.

Assim, o projeto educacional de uma sociedade é, invariavelmente, o resultado dessas tensões em torno das concepções e das políticas que fundamentam a organização e as finalidades da escola. Essa contradição, agravada pelas mudanças das dinâmicas sociais, desvalorização do trabalho docente e cobranças quanto aos resultados dos estudantes em exames de larga escala, gera um efeito devastador na organização dos educadores, que tendem a sentirem-se impotentes, descrentes e desestimulados para a elaboração de um projeto de educação que reflita o sentido da formação humana e crítica, uma vez que “[...] são poucos os que confiam que estas reformas sirvam para produzir a tão ansiada mudança. A escola está mudando para continuar sendo a mesma. Haja desencanto...” (GENTILI & ALENCAR, 2001, p.18).

Contudo, os educadores são o elo para a reflexão crítica de novas formas de produção do saber, calcados em processos democráticos, coletivos e participativos que, por si só, não provocam a revolução social, mas mobilizam o conhecimento à serviço da emancipação dos estudantes e da humanidade. Esse trabalho exige, não só o compromisso de nós educadores, mas nosso estudo e

sistematização desses processos democráticos e coletivos, demonstrando para a história, possibilidades de organização para o avanço rumo a uma pátria educadora. “Aparentemente, nada grandioso, épico. Na verdade, tudo imenso, no anônimo heroísmo do cotidiano, do miúdo e libertador trabalho da sala de aula” (GENTILI & ALENCAR, 2001, p. 18).

2.2 A realidade social e o projeto político-pedagógico da escola

O planejamento educacional, comprometido com a superação da fragmentação do trabalho e resistente às influências burocráticas e regulatórias na educação, na perspectiva da construção coletiva, vem sendo denominado, **projeto político-pedagógico**.

[...] todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2002, p. 1).

O projeto político-pedagógico (PPP) da escola sistematiza a organização do trabalho desenvolvido nessa instituição. Sua materialidade, muito além de um documento, reflete as intencionalidades e as visões de educação e de sociedade, adotadas pelos profissionais e pela comunidade escolar. Conseqüentemente, sua investigação transcende a análise formal e burocrática, exigindo um estudo das percepções dos sujeitos e dos processos de elaboração, implementação e avaliação, captando nuances, limitações e possibilidades dessa construção. Com isso, congrega as percepções dos sujeitos que participaram diretamente desse processo coletivo, mais especificamente da organização do componente curricular educação física, enriquece as reflexões sobre o PPP da escola, permitindo uma compreensão historicizada do documento, construído nas tensões e contradições do cotidiano escolar. A

elaboração do Projeto da escola permite aos educadores integrarem suas atividades profissionais em um projeto colaborativo e articulado com o interesse social e com a aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva crítica e democrática.

O **trabalho coletivo** representa a materialização de um princípio democrático de participação dos sujeitos envolvidos na organização que favorece a elaboração do projeto político-pedagógico calcado na ótica emancipatória. O envolvimento dos diversos segmentos que compõe o ambiente escolar confere legitimidade e organicidade ao processo educativo.

[...] quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e participação coletiva em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho da fragmentação e do controle hierárquico (VEIGA, 2002, p. 8).

O trabalho coletivo rompe com formas individualistas e desarticuladas de organização do trabalho pedagógico dos profissionais que atuam na escola, exigindo o envolvimento dos segmentos escolares, a despeito das exigências e limitações objetivas da escola. Os professores são os sujeitos essenciais para o processo de mobilização e organização do trabalho coletivo da escola, considerando que são os principais mediadores do processo de ensino e de aprendizagem. Seu trabalho consiste em planejar e mediar os conhecimentos mais elaborados pela espécie humana, em relações didático-pedagógicas para a apropriação e construção desses conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e didáticos que caracterizam a espécie humana no seu grau de desenvolvimento.

O trabalho do professor alavanca o desenvolvimento dos estudantes ao grau de progressivo domínio da realidade, por meio da compreensão dos conceitos, possibilitando aos mesmos, o pensamento e com isso, a abstração, generalização e a projeção do comportamento a um estágio superior que caracteriza a personalidade humana.

Sob tais condições, nas quais o professor “empresta” ao aluno aquilo que já conquistou – quer em termos dos processos funcionais superiores quer em termos dos conteúdos escolares

a serem transmitidos –, o ato de ensinar realizar-se-á como uma interposição que provoca transformações, isto é, operará como mediação no desenvolvimento do aluno. [...] Por essa via, entendemos que o ensino contribuirá para a superação das representações primárias dos objetos e fenômenos em direção à sua representação conceitual, para a superação dos domínios cotidianos e dos pseudoconceitos em direção ao pensamento conceitual, para o desenvolvimento da complexa capacidade culturalmente formada que, usualmente, chamamos de *capacidade para pensar além das aparências* (MARTINS, 2012, p. 231).

O planejamento do professor incide, principalmente, na organização das intervenções pedagógicas, o qual é responsável na sua área de formação. Contudo, esse processo não é individual e meramente técnico, mas compreende a articulação entre os profissionais para o desenvolvimento de um projeto unitário de educação. O currículo é o elemento norteador desse processo, estabelecendo concepções, métodos e formas de organização do trabalho pedagógico das áreas do conhecimento, desenvolvidos pelos professores e profissionais da escola. Um dos elementos mais importantes, relacionados à organização do trabalho pedagógico do professor é a organização pedagógica e curricular da escola. Esse processo tem especial participação dos professores, que estabelecem como serão desenvolvidos os processos de ensino e de aprendizagem, a partir do currículo do sistema de ensino, das legislações e de acordo com o contexto da escola e da comunidade escolar.

O processo de seleção da cultura materializada no currículo, em especial nos conhecimentos a serem trabalhados, deve estar intimamente ligado à experiência de vida dos alunos não como mera aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano, mas como possibilidade de conduzir uma apropriação significativa desses conteúdos (SOUZA, 2005, p. 5).

O trabalho coletivo na organização curricular e pedagógica da escola contribui para a melhoria da prática educativa dos professores, possibilitando reflexões sobre a integração das áreas do conhecimento e entre os períodos de escolarização e, desta forma, colabora para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a articulação entre os profissionais não é imediata e natural, pelo contrário,

[...] requer o desenvolvimento de um clima de confiança que favoreça o diálogo, a cooperação, a negociação e o direito das pessoas de intervirem na tomada de decisões que afetam a vida da instituição e de comprometerem-se com a ação (VEIGA, 2003, p. 276).

Essas interfaces entre os profissionais, no caso entre o professor de educação física e o professor de ensino fundamental I, tem ligação direta com a coordenação pedagógica e com o trabalho do coordenador pedagógico da escola, que também assume um papel estratégico para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola e, por conseguinte, para a organização curricular da educação física.

No contexto do Distrito Federal, a participação da comunidade escolar e dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola é amparada pela gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal- Lei n.º 4751, de 07 de fevereiro de 2012, que estabelece, no Parágrafo I do art. 2º: “[...] participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar”. Contudo, ressalta-se que o exercício da gestão democrática está relacionado à forma de organização e atuação dos profissionais da educação no sentido de democratizar os processos de organização do trabalho pedagógico da escola.

A instância escolar que trata, predominantemente, da organização pedagógica e curricular é a coordenação pedagógica, regulamentada pela SEEDF por meio da Portaria n.º 284, de 31 de dezembro de 2014, apresentando-se como principal espaço e tempo para a articulação do trabalho coletivo dos professores com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e formação continuada desses profissionais. A articulação dos professores nesses espaços precisa ser conduzida no sentido de qualificar a prática pedagógica, sendo assim, espaço de estudo, de planejamento, de avaliação do trabalho e de tantos outros processos voltados à aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, a coordenação pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental, para um professor de jornada de trabalho de 40 horas, tem 15 horas no turno contrário ao de regência, distribuída em três momentos, que abrangem a coordenação coletiva, às quartas-feiras e dois momentos de coordenação

pedagógica individual, sendo os dois outros dias letivos da semana facultados ao professor estar na escola.

Problemáticas e questões que devem ser refletidas pelo coletivo de professores no espaço concreto de coordenação pedagógica com vistas à superação de um trabalho pedagógico pautado em concepções e práticas reiterativas, vislumbrando a construção de um projeto que contribua de fato para a organização e transformação do trabalho escolar, repercutindo na qualidade da educação pública (FERNANDES, 2010, p. 2).

Salienta-se, todavia, à despeito das especificidades do planejamento, que exigem um momento individual, que pode-se refletir sobre a nomenclatura do documento, que normatiza “[...] às terças-feiras e às quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na unidade escolar e formação continuada” (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 13), desconsiderando a articulação entre os professores da mesma área e mesmo entre profissionais, como o coordenador pedagógico e, no caso desse estudo, do professor de educação física com o professor de ensino fundamental I.

A SEEDF orienta a coordenação pedagógica como espaço-tempo primordial de construção do projeto político-pedagógico, na perspectiva da aprendizagem dos estudantes, na Orientação Pedagógica Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, situando a organização curricular como um elemento da estrutura do projeto político-pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Assim, o registro das percepções desses sujeitos, professor de educação física, professor de ensino fundamental I e coordenadora pedagógica, tem como parâmetro a participação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, destacadamente na organização curricular da educação física e nos processos de articulação e integração desses profissionais na coordenação pedagógica da escola, o que pode oferecer nuances e detalhes, ocultos e/ou subentendidas no documento. Esses depoimentos permitem aprofundar reflexões sobre o projeto político-pedagógico da escola, em especial, quanto às limitações e possibilidades do seu fazer coletivo e democrático.

2.3 Documentos norteadores do trabalho pedagógico da educação e da educação física

Para situar as possibilidades de articulação do professor de educação física com a professora de ensino fundamental I na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, torna-se necessário caracterizar o componente curricular educação física e de que forma está fundamentado o trabalho desse profissional, em especial nessa etapa de ensino.

A educação física caracteriza-se como uma área do conhecimento que abrange o estudo e intervenção sobre as manifestações culturais, especificamente relacionadas ao movimento humano, sistematizadas historicamente, constituindo a cultura corporal. Assim, se apresenta como um componente curricular na educação escolar, pela irrefutável contribuição para a desenvolvimento integral dos estudantes, em especial das potencialidades motoras e das aprendizagens relacionadas aos conceitos e vivências imbricadas no trabalho com a cultura corporal.

Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO, 2013, p. 17).

O professor de educação física trabalha para a democratização da cultura corporal, possibilitando a apropriação dos elementos conceituais, procedimentais e atitudinais dessas manifestações corporais, em conjunção com o desenvolvimento das capacidades físicas, o que exige o trabalho prático do aspecto psicomotor. São caracterizados no rol de conhecimentos da cultura corporal as brincadeiras, os jogos, atividades rítmicas e expressivas, os esportes, as ginásticas, as lutas e os conhecimentos sobre o corpo. Cada um desses conteúdos tem seu significado distinto pelas características históricas, estéticas e organizativas dessas manifestações (BRASIL, 1997).

O potencial pedagógico da educação física tem estreita ligação com a educação integral porque os sujeitos que assistem, consomem e praticam a cultura corporal, o fazem com base nas referências a que tiveram acesso em

seus meios, reproduzindo os condicionantes da sociedade capitalista. O professor tem a possibilidade de elevar a prática da cultura corporal a um nível superior, contribuindo para a aprendizagem simultânea e crítica das dimensões motora (capacidades físicas, elementos psicomotores e habilidades básicas e combinadas), cognitiva (conceitos, teorias e relações) e sócio afetiva (pelas relações sociais estabelecidas na vivência das manifestações da cultura corporal).

Contudo, para compreender a atuação e a possível articulação do professor de educação física com o professor do ensino fundamental I nos anos iniciais do ensino fundamental é necessária a contextualização dos principais documentos que orientam a organização pedagógica e curricular dessa etapa de ensino nas escolas públicas do Distrito Federal.

O sistema público de ensino do Distrito Federal é atribuição do Governo do Distrito Federal, com a devida autonomia para desenvolver sua proposta de organização escolar, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF). Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no inciso III do 10º artigo:

Os Estados incumbir-se-ão de elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios (BRASIL, 1996).

O ensino fundamental, de acordo com a LDB, situa-se como etapa intermediária da educação básica, compreendida entre a educação infantil e o ensino médio. São estabelecidos no artigo 24 os parâmetros de organização comuns dessa etapa aos estados e municípios como “[...] a carga horária mínima de oitocentas horas, distribuídas em, pelo menos, duzentos dias letivos, a atribuição das unidades escolares de realizar o controle de frequência, a emissão de históricos escolares [...]”, dentre outras regras que se relacionam à organização pedagógica e curricular, mas não a explicitam (BRASIL, 1996).

A LDB ainda aborda a organização do ensino fundamental dos artigos 32 ao 34, dos quais é necessário destacar a jornada diária de, pelo menos, quatro horas, com expansão progressiva do tempo de permanência do estudante na escola, mas principalmente o caráter obrigatório e gratuito na escola pública,

tendo por objetivo a formação do cidadão (BRASIL, 1996), enaltecendo a relação entre educação e a realidade social por meio do exercício da cidadania. Chama a atenção também a orientação relativa à organização do trabalho pedagógico da escola, que, embora preconize a autonomia dos sistemas de ensino, regulamenta aspectos essenciais, como o tempo de permanência na escola.

No que tange a organização pedagógica e curricular das escolas, destaca-se o inciso III do art. 26, ao estabelecer que a educação física, “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Dessa maneira, a integração da educação física à proposta pedagógica da escola evidencia a preocupação com uma organização curricular integrada e logo, com um trabalho coletivo, superando formas fragmentadas de construção do conhecimento. A natureza dos conteúdos do trabalho pedagógico da educação física, como qualquer outro componente curricular, é cultural, e como tal congrega a complexidade humana, integrando as diversas áreas do conhecimento para a sua compreensão. “Os objetivos e conteúdos, organizados por componentes curriculares, se materializam a partir das práticas sociais dos estudantes, ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem” (GASPARIN, 2012, p. 13). Se as práticas e concepções dos estudantes permeiam os diferentes componentes curriculares no exercício da conduta social, urge-se imprescindível o diálogo consistente e sistemático entre os professores, tanto para o planejamento das intervenções mais relevantes e articuladas, quanto para a avaliação formativa do processo de ensino e de aprendizagem.

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, altera a LDB, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Assim, a organização pedagógica e curricular da educação física no ensino fundamental é fixada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, orientando as políticas educacionais e, por conseguinte, as propostas curriculares dos sistemas de ensino, na qual se inclui a do Distrito Federal (BRASIL, 2010).

Nessas Diretrizes a educação física, além de ser reforçada, como disposta na LDB, aparece classificada na área de linguagens, enfatizado seu

caráter obrigatório, devendo integrar a proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2010, art. 15). Novamente a abordagem da educação física aponta para um trabalho integrado ao projeto político-pedagógico da escola, em oposição a arranjos pedagógicos no contraturno dos outros componentes curriculares, como se o trabalho do corpo fosse em um período e o da mente no outro, o que impossibilitaria a articulação do professor de educação física com os demais profissionais daqueles estudantes.

O componente curricular educação física, juntamente com outros componentes curriculares, é reforçado desde os três primeiros anos do ensino fundamental, como forma de “[...] assegurar o desenvolvimento das diversas formas de expressão” (BRASIL, 2010, art. 30, Parágrafo II). A abordagem pedagógica da educação física aparece compreendida na perspectiva da linguagem corporal, entendendo que a vivência da cultura corporal, apesar de ter parâmetros objetivos e técnicos, de acordo com a manifestação em questão, comunica e traz a expressão de cada estudante. Esse componente curricular permite aos estudantes desenvolverem sua corporalidade de forma singular, quebrando estereótipos e estigmas sociais sobre o corpo. Destaca-se ainda nesse documento, o artigo 31, § 2º, direcionado à articulação entre os componentes curriculares artes e educação física com o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, quando estes forem desenvolvidos por professor licenciado especialista, devendo todos esses profissionais assegurar a integração curricular (BRASIL, 2010).

Do ponto de vista pedagógico, a educação física é caracterizada quanto às concepções, objetivos e conteúdos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o componente curricular como uma linguagem que “[...] procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 1997a, p.15).

Os documentos indicam a integração do componente curricular educação física ao projeto político-pedagógico da escola. Contudo, a organização curricular da educação física, na ótica do trabalho coletivo, emerge das formas

de organização do trabalho pedagógico da escola, principalmente na coordenação pedagógica e com base nos documentos orientadores da SEEDF.

2.4 A organização curricular da educação no Distrito Federal

Os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal tem duas formas de organização pedagógica. Do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, desde 2005, a Secretaria de Educação vem substituir a organização das turmas em séries pela organização em ciclos, constituindo o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que prevê o estudante a partir dos seis (06) anos de idade no Ensino Fundamental. O BIA foi universalizado nas escolas da SEEDF em 2008 e quanto ao 4º e 5º ano, vem ampliando gradativamente as escolas que organizam esses dois anos, constituindo o 2º Bloco dos anos iniciais do ensino fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Para a normatização da distribuição das cargas horárias dos componentes curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental, a SEEDF ainda adota as matrizes curriculares constantes nas Diretrizes Pedagógicas de 2009/2013, com a carga horária da educação física proporcional aos outros componentes curriculares (DISTRITO FEDERAL, 2008).

Com o intuito de orientar a organização pedagógica e curricular das escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a SEEDF publicou, em fevereiro de 2014, o Currículo em Movimento da educação básica. Compreendido como o principal documento que orienta o trabalho pedagógico dos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento apresenta as concepções e a organização das etapas e modalidades da educação, organizado em oito cadernos contemplando desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo o direito a aprendizagem de todos os sujeitos.

Buscando adotar referenciais voltados para aproximar a organização do trabalho pedagógico à realidade dos sujeitos da escola pública do Distrito Federal, o Caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento assume a concepção de educação integral, a base teórico-metodológica na

pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, os eixos transversais da educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, os princípios epistemológicos da relação teoria-prática, contextualização, flexibilização e interdisciplinaridade, constituindo um currículo integrado e articulando o processo de ensino e de aprendizagem à prática social dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Os anos iniciais do ensino fundamental são abordados especificamente em um dos Cadernos do Currículo em Movimento, que apresenta a organização dessa etapa de ensino, como os eixos integradores alfabetização, letramento e ludicidade, bem como os objetivos e conteúdos dos componentes curriculares, ano a ano, dentre os quais a educação física.

Dessa maneira, ainda no que tange a organização pedagógica e curricular nos anos iniciais do ensino fundamental na SEEDF, relaciona-se ao contexto dessa pesquisa, a Orientação Pedagógica para elaboração do PPP e Coordenação Pedagógica, publicada também em 2014, subsidiando essa construção nas escolas. Esse documento sinaliza claramente para a integração curricular do projeto político-pedagógico ao apresentar a organização curricular da escola como um dos elementos responsáveis pela articulação da “[...] interdisciplinaridade, o trabalho com projeto, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com os Eixos Transversais [...] e projetos específicos (Centro de Iniciação Desportiva, Educação com Movimento, [...])” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 27).

Esses elementos permitem compreender a organização pedagógica e curricular do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na SEEDF, a despeito das inúmeras outras variáveis que influem substancialmente nesse processo, como a formação inicial dos professores e as próprias condições de trabalho da escola.

2.5 O Projeto Educação com Movimento

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a aula voltada para os objetivos e conteúdos relacionados à educação física fica sob a responsabilidade do professor dessa etapa, com formação em pedagogia. A SEEDF, por meio da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC) e da Coordenação de Ensino Fundamental (COENF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) desenvolvem, desde 2011, o Projeto Educação Com Movimento (PECM).

O Projeto visa inserir o professor de educação física em escolas de anos iniciais do ensino fundamental, tendo como critério, o atendimento ao 4º e 5º anos do ensino fundamental e, expansivamente, ao 3º, 2º e 1º anos. Para a definição da escola a ser contemplada com o PECM, originalmente foram priorizadas as escolas com estudantes em distorção idade-série, a existência de condições mínimas para a realização de aulas práticas de educação física e a manifestação da escola para adesão ao Projeto.

O PECM visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos, favorecida pela interação entre o professor de educação física e o professor de ensino fundamental I.

A Educação Física deve estar integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, e todos os elementos da cultura corporal do movimento, são esferas da vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, interagir, enfim, aprender a movimentar-se, levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social (DISTRITO FEDERAL, 2012a, p. 7).

A presença do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, numa perspectiva integrada ao trabalho desenvolvido pelo professor de ensino fundamental I, “regente” da turma, suscita o planejamento, a execução e a avaliação articulada do trabalho desenvolvido por esses e outros profissionais. Essa articulação, atribuição do coordenador pedagógico e dos professores, exige um planejamento coletivo e sistemático de compartilhamento de experiências entre esses profissionais, como aponta Fernandes, ao refletir sobre a coordenação pedagógica de uma escola de anos iniciais do ensino fundamental, na região administrativa Ceilândia: “A articulação dessas

atividades faz parte das atribuições dos coordenadores, assim como cada professor pode ser um articulador de seu grupo de trabalho” (2010, p.16).

Os professores do Projeto Educação com Movimento são orientados pela CEFDESC em articulação com a COENF. As orientações que constam no referido Projeto, além de indicar o trabalho interdisciplinar, definem um perfil de professor com base em quatro itens, dos quais três merecem destaque no que tange a organização do trabalho pedagógico. Esses itens estabelecem o interesse do professor pela prática docente nos anos iniciais, identificação com os objetivos, metas e metodologias do Projeto e disponibilidade para participar de formação continuada (DISTRITO FEDERAL, 2012a).

A valorização do trabalho pedagógico da educação física e do trabalho pedagógico interdisciplinar, nessa etapa, fica evidente no projeto quando define esses critérios para seleção de professores que demonstram interesse pelo trabalho. Porém, no que tange a organização curricular e o trabalho coletivo desses profissionais, o Projeto é vago e superficial, sem indicações sobre como esse trabalho pode ser articulado, como no trecho a seguir:

Nesse sentido, a instituição educacional e, particularmente, os professores, devem proporcionar uma metodologia pedagógica diferenciada na qual estarão envolvidos todos os agentes – o professor regente da turma, o professor de Educação Física, o coordenador local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – contemplando o resgate da auto-estima, do protagonismo infanto-juvenil, a valorização do estudante, além dos princípios pedagógicos: contextualização e interdisciplinaridade, valorizando os diversos saberes (DISTRITO FEDERAL, 2012a, p. 5).

Alguns trechos dirigem-se para essa articulação entre o professor de educação física e o professor regente, como no objetivo específico que aborda a intervenção pedagógica entre “[...] professor especialista nesta área do conhecimento que integrado e inter-relacionado ao trabalho do professor regente, contemple um melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante [...]”. (2012a, p. 8).

Há outra orientação explícita para a integração entre os profissionais, mas limitando-a ao âmbito de eventos da escola, quando sinaliza que os professores do projeto, juntamente com os regentes devem: “[...] planejar e participar de

eventos, tais como: lançamento do Projeto Piloto **Educação com Movimento**, Festa Junina da Escola, Festivais Esportivos, de Dança, Lutas ou Ginástica e do Seminário” (2012a, p.10).

A indicação mais contundente da articulação do professor de educação física com o professor de ensino fundamental I está na tabela de organização do trabalho pedagógico do Projeto, destacando a quinta-feira, como o período de coordenação pedagógica do professor de educação física com os professores regentes e a CEFDESC/GEEFES (2012a). Contudo, essas orientações não são detalhadas posteriormente no corpo do Projeto, ficando, portanto, sem nenhuma vinculação descrita dessa articulação com a coordenação pedagógica ou mesmo com o projeto político-pedagógico da escola.

Destaca-se também que, desde 2011, a Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC) realiza encontros periódicos, bem como promove cursos de formação para o atendimento dos professores de educação física (DISTRITO FEDERAL, 2014c). Esses encontros do nível central com os professores e a realização de cursos específicos podem colaborar para a compreensão das especificidades da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental e também orientar a articulação desse profissional para a elaboração coletiva do PPP da escola.

Dessa maneira, a análise dessa articulação, a partir da investigação do projeto político-pedagógico de uma das escolas da SEEDF que desenvolve o Projeto Educação com Movimento (PECM), demanda a investigação da percepção desses sujeitos, professor(es) de educação física, professor de ensino fundamental I e coordenador pedagógico para estabelecer reflexões sobre possibilidades e fragilidades na organização do trabalho pedagógico da escola na perspectiva do trabalho coletivo.

3 ACHADOS DA PESQUISA

O PPP disponibilizado pela equipe gestora foi elaborado no ano de 2014, mas segue com os mesmos trabalhos desenvolvidos no ano de 2015, tendo sido sistematizado em um processo de acúmulo, revisão e atualização pela equipe gestora, professores e comunidade escolar. A robustez do documento revela, nas 268 páginas, tanto pela extensão, quanto pela qualidade das informações prestadas, a realização de um trabalho complexo e sistemático para organizar tantas ações, de forma articulada. Essa reflexão reitera a importância da Orientação Pedagógica: Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas (DISTRITO FEDERAL, 2014b), lançada e implementada nesse mesmo ano, considerando que o documento segue sua estrutura. Dessa maneira, o PPP, além de calcar suas referências teórico-metodológicas alinhadas com o Currículo em Movimento, busca anunciar sua elaboração com base na gestão democrática e participativa da comunidade escolar nos processos de organização do trabalho pedagógico da escola.

O projeto político-pedagógico da escola propõe a elaboração do documento com o envolvimento de toda a comunidade escolar, destacando inclusive, tarefas, que melhor poderiam ser caracterizadas como desafios, reconhecendo que ainda há muitos passos a avançar, no que diz respeito à participação da comunidade na escola:

A presença dos pais em reuniões, assembleias, convocações, entre outros, é insatisfatória. As ações demonstradas pelos pais e/ou responsáveis caracterizam desinteresse, descrédito e falta de consciência sobre o real valor da educação, eis uma limitação, considerada entrave para a obtenção de melhores resultados no desempenho dos alunos. No entanto quando fala-se em eventos de cunho cultural e recreativo a participação é satisfatória, em muitos casos superior ao esperado, o que denota que apesar dos pesares a escola é o local que oferece à comunidade possibilidades de encontro com a cultura, com as pessoas e com a recreação (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 12).

Essa discrepância, embora exija uma análise mais detalhada do processo, aponta para algumas reflexões críticas que podem contribuir para o maior envolvimento da comunidade como comparar os horários das atividades

pedagógicas e culturais e o formato das atividades pedagógicas como reuniões, assembleias e convocações, que geralmente são burocráticas e cansativas, buscando integrá-las numa mesma proposta, mesclando as programações numa mesma ocasião. Outra reflexão relaciona-se ao aspecto formativo do envolvimento da comunidade escolar, que muitas vezes, pode estar sendo culpabilizada pelos resultados e comportamentos “inadequados” dos estudantes, nas reuniões bimestrais e convocações da escola, o que afasta às famílias desses espaços. Esse relato revela que a gestão democrática exige o exercício constante de estratégias diversificadas que permitam uma maior integração entre escola e comunidade, o que fortalece, não somente a aprendizagem dos estudantes, mas um ganho para cidadania nos vínculos da sociedade com o Estado, ou seja, das famílias com a escola, como apontado no próprio documento:

O título: “Família e escola: de mãos dadas em prol da educação”, surgiu a partir de reflexões fomentadas nos encontros destinados à estruturação da Proposta Pedagógica desta instituição no ano de 2008, com a participação dos professores, pais, representantes da comunidade e auxiliares de educação, por oportuno no desenvolvimento de um documento atualizado viu – se que este título deveria ser mantido já que somente com a união desses núcleos tão importantes para a sociedade, poderá haver de fato crescimento intelectual para todos (as) os (as) que ingressam na escola pública (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 5).

Sobre a participação dos professores na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, todos os respondentes dos questionários declararam conhecer e ter participado desta, inclusive relatando algumas estratégias e formas de organização do trabalho realizado, demonstrando o envolvimento dos professores e da equipe gestora para a organização do trabalho pedagógico. Embora sinalize ter participado da elaboração do PPP da escola, a professora regente complementou a resposta, indicando que:

Contudo, essa discussão e elaboração é realizada apenas uma vez ao ano, não havendo momentos de reflexão e alteração do PPP no decorrer do ano letivo diante das dificuldades encontradas e das particularidades apresentadas pela comunidade escolar. Após a elaboração ele só será “desengavetado” no ano seguinte.

Esse depoimento pode indicar um distanciamento entre o trabalho pedagógico realizado cotidianamente e a sistematização do PPP da escola, o que traz dificuldades para a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem e para a gestão democrática da escola, visto que os elementos registrados podem não coincidir com o trabalho desenvolvido com os estudantes, artificializando e fragilizando as articulações e o trabalho coletivo, evidenciado no depoimento desses profissionais. O projeto político-pedagógico, compreendendo todos os processos de organização da escola, precisa ser tomado na perspectiva da totalidade, ampliando as finalidades imediatas e objetivas dos processos de organização do trabalho pedagógico como coordenações pedagógicas, conselhos de classe e reunião bimestrais, articulando-se aos elementos das aulas e da escola como um todo. A coerência interna do projeto político-pedagógico é conquistada com o manejo constante e articulado desse documento, principalmente na coordenação pedagógica, sob risco de tornar-se um elemento unicamente formal e burocrático.

Sob essa ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, [...] (VEIGA, 2003, p. 275).

O PPP, no que tange a articulação dos profissionais como forma de integração do processo educativo, destaca o trabalho coletivo em um dos objetivos específicos, de forma a construir “[...] ações democráticas no contexto administrativo e pedagógico”.

Um outro objetivo específico merece evidência porque calca o desenvolvimento dos “[...] projetos e ações educativas voltadas para a formação integral do estudante” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 17). Essas definições expressam um sentido para o trabalho pedagógico, alinhando-se às concepções críticas de educação relacionadas a um projeto de sociedade democrática e emancipatório, o que, contudo, só ganha significado na instrumentalização metodológica desse projeto e conseqüente implementação desses objetivos.

O trabalho coletivo é abordado também no Plano de Ação para implementação do PPP, com algumas ações traçadas para propiciar a maior articulação dos profissionais, desde avaliações periódicas dos diversos segmentos (estudantes, corpo docente, equipe gestora, equipes especializadas), projetos interventivos, organização coletiva do calendário de atividades, proposição de momentos culturais com as famílias e, sobre a articulação dos professores, a realização de reuniões entre os profissionais dos dois turnos. Mesmo com várias alusões ao trabalho coletivo, do ponto de vista da elaboração e implementação do PPP, as ações podem ser detalhadas, visando sua efetiva implementação, sendo necessário o apontamento de datas e descrições metodológicas dos objetivos e atividades propostas. A delimitação dos responsáveis pelo Plano de Ação fica restrita à equipe gestora e a equipe de coordenação pedagógica, centralizando essa robusta e complexa tarefa de implementação do PPP.

O PPP apresenta sua organização curricular com base em sequências didáticas, que buscam articular as diferentes áreas do conhecimento, a partir de temas, questões ou situações geradoras, o que mostra um significativo avanço sobre a organização curricular tradicional. “Uma visão tecnicista, ou que apenas pretende simplificar o currículo, nunca poderá explicar a realidade dos fenômenos curriculares e dificilmente pode contribuir para mudá-los[...]” (SACRISTÁN, 2008, p. 22). A definição dos objetivos e conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, a partir de temas de cunho sociocultural, corrobora a contextualização do processo de ensino e de aprendizagem, permitindo também abordar questões significativas no contexto da comunidade. A sequência didática é organizada a partir do enfoque nos Eixos Transversais do Currículo em Movimento, distribuídos no ano letivo, privilegiando um por bimestre.

Essa forma de organização do trabalho pedagógico colabora para o diálogo do professor com outros professores, outros profissionais da escola e comunidade escolar, aproximando o processo de ensino da intervenção social, pois lida com situações cotidianas na vida desses estudantes, permeadas por contradições, desigualdades e que exigem um posicionamento crítico do professor. “O trabalho educativo se posiciona em relação à cultura humana, em relação às objetivações produzidas historicamente” (SAVIANI; DUARTE, 2012,

p. 50). Nesse sentido, quando a correlação dos objetivos e conteúdos consegue integrar as questões da vida social ao conhecimento científico e saberes essenciais (clássicos) acumulados pela humanidade, a escola prepara, de fato, para o exercício da autonomia e da cidadania.

A organização curricular do PPP da escola segue a orientação do Currículo em Movimento e das Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, tanto na organização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto da Educação Infantil. No que tange à educação física, consoante com a legislação nacional e do Distrito Federal, esta aparece como componente curricular em todos os anos iniciais do ensino fundamental ofertados pela escola. São apresentados Planos de Curso de cada ano ou período de ensino ofertado pela escola, constando os conteúdos por componente curricular, transcritos integralmente dos conteúdos do Currículo em Movimento e sem menção aos objetivos ou aos períodos de distribuição desses conteúdos, no caso do ensino fundamental. A forma de organização por sequências didáticas e a articulação com os Eixos Transversais não são detalhadas no documento.

Contudo, a organização curricular é complementada pela resposta do professor de educação física, ao ser questionado sobre de que forma o professor de educação física participa do trabalho pedagógico dos professores regentes e se existe reciprocidade nessa participação. O relato aponta a integração curricular por meio do trabalho com temas transversais, o que alinha-se com o apresentado no PPP, que trata de eixos transversais do Currículo em Movimento, a saber: educação para diversidade, educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade e educação para a cidadania, enquanto os temas transversais são abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (BRASIL, 1997). Pedagogicamente as duas formas de organização são semelhantes e convergentes, possibilitando a contextualização e interdisciplinaridade no trabalho pedagógico, embora não seja possível identificar de forma clara a organização em sequências didáticas, principalmente no que tange a progressão curricular.

Quanto à organização curricular da escola, a professora de ensino fundamental I e a coordenadora pedagógica também corroboram o descrito no

PPP da escola, ao destacarem o trabalho em “Unidades ou Sequências Didáticas”, e que o Currículo é estudado periodicamente nas coordenações pedagógicas da escola, ao assinalarem: “Os *professores elaboram um planejamento inicial que é debatido nas coordenações pedagógicas, permitindo integrar o trabalho pedagógico na organização curricular*”, quando questionadas sobre como o currículo é organizado na escola. Essa proposta alinha-se com uma perspectiva crítica de organização curricular, que busca definir seus objetivos e conteúdos em torno de questões socioculturais de relevância social que:

[...] redimensionam os estudos acerca do currículo, evidenciando que ele comporta, ao mesmo tempo, a possibilidade de adaptação dos indivíduos à sociedade, mas também a resistência às formas de dominação política, econômica e ideológica (SOUZA, 2005, p. 11).

Um elemento que pode ser explorado no relato do professor de educação física é o: “[...] *maior interesse na integração curricular por parte dos professores de educação física do que dos professores de atividades*”, o que pode ser atribuído a diversas razões, mas que conjecturam investigar formas consolidadas de organização do trabalho pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental e fragilidades na formação de professores e na vivência prática para o trabalho interdisciplinar e coletivo.

Ainda são apresentados no PPP, Planos de Ação com quadros indicando atividades permanentes, desenvolvidas em cada ano com objetivos, metas, ações, avaliação das ações, responsáveis e cronograma. A educação física consta em todos os quadros dos Planos de Ação desenvolvidos nas turmas atendidas na escola, inclusive na Educação Infantil e na Classe Especial, com o objetivo de formação integral dos estudantes, ampliando seu repertório de experiências corporais, sob responsabilidade do professor de educação física. Considerando que as atividades permanentes são desenvolvidas pelos professores de ensino fundamental I, professores de educação física, coordenação, direção, Serviço de Orientação Educacional, com periodicidade sistemática, pode-se depreender que essas atividades permanentes podem corroborar a articulação das áreas do conhecimento e, por conseguinte, a organização curricular e elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

Sobre os fundamentos que orientam o trabalho pedagógico, em todos os questionários, ressalta-se o trabalho com o Currículo em Movimento, embora haja divergências em como esse é desenvolvido na escola e no grau de apropriação do documento, uma vez que o professor de educação física aponta que no início do ano letivo: “[...] a equipe de Educação Física faz um pequeno estudo sobre o currículo, discutindo e o moldando, separando conteúdos e objetivos para cada ano do ensino fundamental [...]”, enquanto a professora de ensino fundamental I aponta que são realizados estudos semanais do currículo e que: “nosso trabalho pedagógico é todo pautado no Currículo em Movimento, ele é nosso grande aliado”. A coordenadora pedagógica, embora sinalize conhecer superficialmente o Currículo em Movimento, afirma que o mesmo é estudado semanalmente nas coordenações pedagógicas da escola, desde o início do ano, o que é confirmado pelo professor de educação física e pela professora de ensino fundamental I.

Pelo projeto político-pedagógico (PPP) apresentado, percebe-se a afirmação de concepções emancipatórias e democráticas de educação com base nos documentos norteadores do trabalho pedagógico da SEEDF sem, todavia, a apresentação contextualizada do Currículo visto que este não pode somente ser aplicado, mas levar em consideração a articulação com o trabalho desenvolvido na escola, principalmente, a partir do planejamento e sistematização dos professores, formulados inicialmente por meio de um diagnóstico, este contemplado no PPP, o que implica em apresentar os planos de ensino de cada professor, com a devida organização do trabalho pedagógico que, segundo SOUZA (2005, p. 38) guia-se basicamente por:

- a) Definir objetivos- em função dos 3 níveis de aprendizagem: aquisição, reelaboração e produção de conhecimentos (LOPES, 1992, *apud* SOUZA, 2005, p. 38);
- b) Prever conteúdos- tendo como critérios de seleção a finalidade de que eles atuem como instrumento de compreensão crítica da realidade e como elo propiciador da autonomia;
- c) Selecionar procedimentos- metodológicos considerando os diferentes níveis de aprendizagem e a natureza da área do conhecimento;
- d) Estabelecer critérios e procedimentos de avaliação- considerando a finalidade de intervenção e retomada no processo de ensino e aprendizagem sempre que necessário.

As respostas dos questionários ajudam a complementar as informações prestadas do projeto político-pedagógico da escola, pois descrevem mais claramente a coordenação pedagógica, a organização do trabalho pedagógico em sequências didáticas, detalhes sobre limites e possibilidades do Projeto Educação com Movimento e os processos de elaboração do PPP.

As menções sobre a coordenação pedagógica e a articulação entre os professores para a organização do trabalho pedagógico da escola aparecem especialmente citadas na seção de organização curricular do PPP, que:

[...] propõe uma ‘Coordenação Coletiva Sistematizada’ semanalmente para estudo, formulação e avaliação da proposta pedagógica – curricular, a gestão democrática e a construção de uma comunidade de aprendizagem. Os outros dias da semana são destinados à coordenação nos grupos (ano) e individual, sempre com o suporte/auxílio do coordenador pedagógico que segue um cronograma (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 32).

Em relação ao espaço e tempo da coordenação pedagógica, todos os professores declaram que participam dessas coordenações pedagógicas semanais. A professora regente e a coordenadora pedagógica, quando questionadas como são organizadas as coordenações pedagógicas da escola, assinalam: “[...] *pautam assuntos administrativos, mas também temas pedagógicos de planejamento, organização do trabalho pedagógico e avaliação, de acordo com as necessidades emergenciais*” e, em outro item, complementam: “[...] *sendo divididas em coletivas e individuais, integrando o professor de educação física*”. O relato da coordenadora pedagógica ainda avança nessa compreensão quando comenta que “[...] *as coordenações são planejadas de acordo com as necessidades da nossa escola*” e adiante, quando questionada de que forma contribui para a coordenação pedagógica do professor de educação física com o professor de ensino fundamental I, esta assinalou que a organização da escola não possibilita a coordenação conjunta entre esses profissionais e comentou: “*Procuro atender e oferecer sugestões sempre que possível*”. Estes elementos permitem depreender que a coordenadora pedagógica fica limitada em participar sistematicamente dos momentos de coordenação pedagógica com o professor de educação física e a professora de ensino fundamental I, apesar de todo o seu compromisso e competência com o trabalho que desenvolve, considerando que exerce a função há alguns anos e

vem sendo sempre eleita pelo corpo docente para a coordenação. Essa ausência pode ser compreendida no âmbito da sobrecarga de tarefas administrativas, disciplinares e de assessoramento de atividades pedagógicas diversas no âmbito da unidade escolar. Essa organização merece uma reflexão crítica, no sentido de distribuir as tarefas realizadas por essa profissional entre os profissionais da escola, a fim de possibilitar o foco no trabalho de organização, acompanhamento e avaliação da coordenação pedagógica da escola. Contudo, os três profissionais afirmam que as coordenações pedagógicas são planejadas e permitem a articulação do trabalho pedagógico e a integração do professor de educação física, o que é reforçado no depoimento da coordenadora pedagógica, que assinala atuar para articular a atuação do professor de educação física.

O relato sobre a inserção do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental detalha a articulação desse profissional para o planejamento do trabalho pedagógico em, pelo menos três momentos com características distintas, mas de igual importância. Constatam-se os momentos de coordenação coletiva, às quartas feiras, a coordenação específica por área e um outro dia de coordenação com os professores de ensino fundamental I. Essa organização permite ao professor de educação física elaborar seu planejamento com a necessária progressão a integração curricular da educação física, bem como desenvolver a interdisciplinaridade com os professores de ensino fundamental I, permitindo uma maior flexibilização e contextualização do Currículo, uma vez que as práticas corporais figuram no rol das linguagens mais presentes e significativas da infância.

A escola, bem como a sociedade contemporânea, são igualmente complexas e requerem profissionais especializados. No entanto a natureza coletiva do trabalho pedagógico escolar aponta para a necessidade de que se consolidem formas cada vez mais integradas de trabalho, tendo em vista que os diferentes profissionais se articulem em torno de um projeto pedagógico comum (SOUZA, 2005, p. 24).

Uma das tarefas para fortalecer a elaboração do PPP pela comunidade escolar aponta para o cuidado com a coordenação pedagógica como espaço de “debates e construção do fazer pedagógico” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 8). Entretanto, do ponto de vista da articulação dos professores para a realização de um trabalho coletivo na perspectiva da formação integral dos estudantes,

ficam lacunas com relação a como seria a interação e a articulação desses profissionais, entendendo que esse processo não é natural e imediato, mas consolidado com planejamento e sistematização das possibilidades de articulação.

Para garantir que a Coordenação Pedagógica seja, de fato, o espaço-tempo primordial de planejamento, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, é importante que o Plano de Coordenação Pedagógica Anual (Apêndice C) componha o PPP (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 29).

Fica evidente o engajamento dos professores e da coordenadora pedagógica no processo de articulação do trabalho pedagógico da escola, conforme apontado tanto pela professora de ensino fundamental I, quanto pela coordenadora pedagógica, quando questionadas sobre de que forma o(s) professor(es) de educação física participa(m) do trabalho pedagógico das turmas, assinalam que “[...] o(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico no planejamento, na realização e na avaliação das atividades da turma, contribuindo para a formação integral dos estudantes.” O professor de educação física reconhece limites da sua contribuição na elaboração do PPP, quando questionado sobre a participação na construção do PPP, afirmou:

A equipe de Educação Física ficou responsável por elaborar a parte correspondente ao projeto, descrevendo o histórico, metodologia, objetivos e formas de avaliação. Devido à greve dos professores, ainda não foi possível fazer uma discussão ampla, com toda a escola a respeito desse documento.

Considerando que a greve ocorreu em um momento pontual, do dia 15 de outubro ao dia 12 de novembro, praticamente no fim do 3º bimestre, e que o PPP precisa ser sistematizado ao longo de todo o ano letivo, estes limites, destacados pelo professor de educação física, parecem estar relacionados a outros aspectos internos na organização do trabalho pedagógico da escola, que fragilizam a elaboração coletiva, admitindo a complexidade da elaboração desse documento.

O Projeto Educação com Movimento é inserido como um dos projetos específicos do PPP, transcrito na íntegra do Projeto Piloto produzido pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar. A organização curricular

da educação física, embora conste na exposição dos Planos de Cursos das etapas atendidas, bem como nos Quadro das Atividades Permanentes da escola, é insuficiente para possibilitar uma análise mais detalhada das formas como vem sendo desenvolvidas as aulas de educação física na escola, em especial, no que diz respeito à articulação com o professor de ensino fundamental I.

Sobre o Projeto Educação com Movimento, os depoimentos do professor de educação física sinalizam a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem da escola, por meio da inserção desse profissional nos anos iniciais do ensino fundamental, podendo provocar a interdisciplinaridade e a reorganização do trabalho pedagógico na perspectiva da educação integral. Segundo o professor de educação física: *“O projeto possibilita uma grande troca de experiências entre os docentes, discussões sobre metodologias e concepções de educação”*. Nesse sentido, a inserção do professor de educação física, pela formação específica relacionada à cultura corporal do movimento humano, pode explorar pedagogicamente algumas características que são preponderantes nos estudantes na faixa etária de atendimento da escola, 4 a 10 anos. Compreendendo a linguagem corporal como uma das formas predominantes de comunicação, expressão e constituição da personalidade humana, o trabalho pedagógico qualificado da prática social circunscrita ao movimento humano contribui substancialmente para possibilitar que brincadeiras, jogos, danças e outras formas de explorar o corpo, possam ser aproveitadas como instrumentos pedagógicos, dando condições para a superação da dualidade entre brincar e aprender. Essa articulação pode produzir a inter-relação dos objetivos dos diferentes componentes curriculares, por meio das manifestações da cultura corporal, adaptando os conteúdos dessas áreas do conhecimento às vivências teórico-práticas da educação física.

Destaca-se, contudo, que essa articulação precisa ser planejada e sistemática e que depende, fundamentalmente, do interesse e engajamento dos profissionais para possibilitar o trabalho coletivo na escola, reforçando a importância da formação continuada dos profissionais da educação, conforme o depoimento do professor de educação física: *“A interdisciplinaridade ainda é uma metodologia muito discutida nas reuniões, devido a sua complexidade e a*

pouca experiência dos docentes com essa metodologia”, apontando para a importância da coordenação pedagógica com base nas demandas teórico-práticas desses profissionais. As reuniões e formações, desenvolvidas pela CEFDESC para orientação do PECM precisam considerar essa demanda, visto que, segundo o professor de educação física, *“No ano de 2014 as reuniões tiveram mais discussões sobre a prática pedagógica”*, mas que esses espaços são essenciais uma vez que: *“O não comparecimento de grande parte dos professores do projeto às reuniões é uma fragilidade importante, já que a não exposição de como é executado o projeto em sua totalidade dificulta a unidade pedagógica do grupo”*. Nesse sentido, embora a análise do Projeto Educação com Movimento sinalize para o trabalho interdisciplinar dos professores de educação física com os professores de ensino fundamental I, os depoimentos dos questionários permitem aludir à uma orientação mais contundente e detalhada dessa articulação na coordenação pedagógica com vistas à elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

A professora de ensino fundamental I sinaliza ter conhecimento sobre o Projeto Educação com Movimento, atuando conjuntamente com o professor de educação física, a partir do planejamento nas coordenações pedagógicas, participando inclusive das aulas, o que denota a articulação do trabalho desses profissionais. Quando questionada a comentar a perspectiva de integração do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, esta enaltece a possibilidade pedagógica do Projeto Educação com Movimento na perspectiva da educação integral e para a reorganização do trabalho pedagógico da escola, indicando a sua expansão para outras Unidades Escolares com anos iniciais do ensino fundamental. Esse relato evidencia o engajamento do professor de educação física no sentido de integrar o seu trabalho às especificidades dos anos iniciais do ensino fundamental, articulando seu planejamento com os professores de ensino fundamental I. Também merece destaque a participação da professora regente nas aulas desse componente curricular, o que mostra compreensão da proposta do Projeto Educação com Movimento, compreendendo que aquele período de aula, além de ser planejado conjuntamente, precisa ser integrado nas intervenções pedagógicas e nas avaliações dos processos de ensino e de aprendizagem. A coordenadora

pedagógica, no mesmo sentido, destaca o engajamento dos professores de educação física, comentando que os professores também auxiliam, de maneira muito positiva, nos projetos de resgate aos nossos alunos com maiores dificuldades intelectuais e sociais.

As respostas da professora regente e da coordenadora pedagógica sinalizam que o Projeto Educação com Movimento vem tendo permeabilidade na escola, em função do trabalho coletivo destacado por elas, tais como: planejamento conjunto nas coordenações pedagógicas, participação das aulas de educação física, compartilhamento de saberes e experiências entre os professores. São elementos que sinalizam para avanço da prática pedagógica desses professores diante da implementação do Projeto Educação Com Movimento (PECM).

Ainda sobre o PECM, fica evidente a preocupação dos professores e da coordenadora pedagógica com a instabilidade da Secretaria de Educação nesse primeiro ano do governo do Distrito Federal. Além da greve, deflagrada pelos professores e orientadores educacionais do dia 15 de outubro ao dia 12 de novembro, com reivindicações relacionadas à gestão pedagógica e reajustes salariais, a reestruturação administrativa da Secretaria de Educação, fundindo-se com a Secretaria de Esporte, gera incertezas sobre os rumos da política de educação física, esporte e lazer, o que traz à tona a reflexão crítica sobre as formas de interesses na condução da política de estado, em especial aquelas ligadas à gestão pedagógica e curricular, tão essenciais para a consolidação de uma educação emancipatória e de qualidade socialmente referenciada.

Finalmente, sobre a elaboração do PPP, apesar da cópia do Projeto Piloto Educação com Movimento, dos Planos de Cursos e dos Quadros dos Projetos desenvolvidos em cada turma estarem presentes no documento, ainda mostram-se latentes os desafios de sistematizar o trabalho coletivo realizado das coordenações pedagógicas e em outros espaços de articulação do professor de educação física do PECM com outros profissionais da escola, o que poderia ser minimizado com a explicitação de um plano de ação da coordenação pedagógica e com o detalhamento da organização curricular da escola na definição dos objetivos e conteúdos, principalmente na articulação com os Eixos transversais do Currículo em Movimento. O Projeto Educação com Movimento se encontra

em fase de implementação, visto que o professor de educação física atua há pouco mais de um ano na escola e ainda não pôde contribuir substancialmente para a integração do seu trabalho ao projeto-político pedagógico.

Contudo, pode-se afirmar que o trabalho pedagógico da escola vem avançando consideravelmente no sentido de reelaborar a organização curricular da escola, integrando o projeto-político-pedagógico, bem como, buscando articular temáticas dos eixos transversais, que podem levar a uma articulação dos professores, inclusive o de educação física. A coordenação pedagógica, embora não seja abordada especificamente no projeto político-pedagógico da escola, pela totalidade do documento e dos depoimentos, depreende-se estar sendo reorganizada com a finalidade de discutir e qualificar o trabalho pedagógico dos professores para a formação integral dos estudantes, considerando a articulação realizada do professor de educação física com a professora de ensino fundamental I e a coordenadora pedagógica. Os professores relatam estar participando desses processos de elaboração do projeto político-pedagógico, discutindo o currículo e participando ativamente da coordenação pedagógica, buscando a interdisciplinaridade, por meio dos eixos transversais, indicando que a escola vem caminhando nessa articulação rumo ao trabalho coletivo. Um estudo mais aprofundado sobre a organização curricular em sequências didáticas e a organização do trabalho coletivo como fomentador do processo de ensino e de aprendizagem, pode fornecer elementos importantes para a articulação pedagógica dos profissionais que atuam no Projeto Educação com Movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do projeto político-pedagógico da escola e das questões dos respondentes: professor de educação física, professora de ensino fundamental I e coordenadora pedagógica, possibilitaram reflexões críticas pertinentes à pergunta inicial: **o componente curricular educação física, conduzido por professor especialista do Projeto Educação com Movimento nos anos iniciais do ensino fundamental, vem sendo articulado e integrado ao projeto político-pedagógico da escola no ano de 2015?**

A pesquisa permitiu constatar possibilidades pedagógicas da atuação do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental na formação integral dos estudantes, em consonância com os documentos orientadores do trabalho pedagógico da SEEDF, demonstrando uma perspectiva de reorganização do trabalho pedagógico nessa etapa de ensino para integrar o trabalho desenvolvido por esse profissional especialista, com o trabalho dos professores regentes. Essa reorganização do trabalho pedagógico foi sinalizada pela articulação do professor de educação física com a professora de ensino fundamental I no espaço de coordenação pedagógica. A interação desses profissionais possibilitou um planejamento interdisciplinar dos conteúdos e temáticas das aulas, por meio da interação entre esses profissionais, contribuindo para a organização curricular da escola, de maneira a possibilitar a superação de formas tradicionais e meramente técnicas de organização do trabalho pedagógico.

Essa articulação pode favorecer substancialmente a aprendizagem dos estudantes na perspectiva da formação integral, considerando que o objeto predominante da educação física são as práticas sociais de alto teor lúdico e educativo, como brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e conhecimentos sobre o corpo. A exploração dos recursos dessas manifestações corporais corrobora o trabalho pedagógico que, simultaneamente desenvolve os aspectos cognitivos, sócio afetivos e motores dos estudantes, podendo articular-se com quaisquer objetivos e conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, pode-se afirmar que o Projeto Educação com Movimento busca a

melhoria na qualidade de ensino, na medida que coaduna para um trabalho integrado do professor de educação física na realidade do ensino fundamental I. Fica demonstrada a necessidade de formação continuada específica para essa realidade, tendo como foco a participação e articulação da coordenação pedagógica democrática, participativa e sistemática do projeto político-pedagógico da escola.

Na análise do PPP da escola também foi possível perceber as relações entre a escola e a sociedade, expressas nas concepções e processos de organização do trabalho pedagógico, conduzidos para a articulação desses profissionais e envolvimento da comunidade escolar. A realidade socioeconômica de Ceilândia reforça a relevância do trabalho que a escola exerce sobre os estudantes. A sensibilidade para a realidade social dos profissionais da escola fica registrada no projeto político-pedagógico da unidade escolar e no relato dos professores e da coordenadora pedagógica.

Como fragilidade, podem ser apontadas algumas lacunas na sistematização do PPP, que traz alguns elementos que balizam a organização do trabalho pedagógico da escola, mas a organização curricular da escola fica desarticulada e inconsistente, na medida que não são detalhados objetivos, cronogramas e descrições metodológicas nos planos de curso. A ausência do detalhamento da organização da coordenação pedagógica da escola também limita a articulação dos profissionais, pela indefinição de rotinas e objetivos rumo a construção de um trabalho coletivo e integrado. Contudo, reconhece-se a complexidade da sistematização desse documento, o que enaltece a importância da gestão democrática e participativa como instrumento de planejamento e revitalização da coordenação pedagógica, o que pode aproximar a representação dos interesses sociais dos processos de organização e avaliação do trabalho pedagógico da escola, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem e permitindo maior permeabilidade das esferas família, escola e comunidade.

O engajamento e articulação desses profissionais é fator essencial para o desenvolvimento da proposta do Projeto Educação com Movimento, exigindo o trabalho coletivo, que só pode ser materializado com a organização da coordenação pedagógica, contemplando o planejamento da educação física,

com vistas à progressão curricular da área, a coordenação coletiva e a coordenação com os professores regentes. Essa coordenação é o espaço-tempo de trabalho coletivo dos professores de educação física e do ensino fundamental, visando propriamente o planejamento integrado do trabalho pedagógico, com vistas às aprendizagens de todos.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Editorial Presença/Martins Fontes. S/d. Disponível em: <http://bibliotecacomuna.blogspot.com.br/2012/03/ideologia-e-aparelhos-ideologicos-de.html>. Acesso em 15 set. 2015.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília, MEC/SEF, 146 p., 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2015.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, DF: MEC/SEF, 96p. 1997a.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/l11274.htm. Acesso em: 16 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 7/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção I, 34 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 18 nov. 2015.
- DARIDO, S. C. JUNIOR, O.M.J. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.
- DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal. **Produto 6: Relatório Analítico Final da Pesquisa**. Fevereiro de 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/relatoriotecnico/2010/produto6.pdf>. Acessado em 09 nov. 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013**. Brasília- DF, 2008. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/images/publicacoes/diretrizes_pedagogicas.pdf. Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. DODF nº 29, de 08 de fevereiro de 2012, Seção I, Brasília/DF, fevereiro de 2012. Disponível em:

http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2012/02_Fevereiro/DODF%20N%C2%BA%20029%2008-02-2012/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20029.pdf. Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Projeto Educação com Movimento: Educação Física nos Anos Iniciais**. Brasília- DF, 2012a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>. Acesso em 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo**, Brasília-DF, 2014a. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf . Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Orientação Pedagógica Projeto Político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**, Brasília-DF, 2014b. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/orientacao_pedagogica_projeto_politico_pedagogico.pdf. Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Relatório de gestão e políticas públicas da SEEDF 2011-2014**. Brasília-DF, 2014c. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/relatorio_gestao_sedf_2011_2014.pdf. Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014**. DODF Edição nº 275 de 31/12/2014, Seção 01. Brasília-DF, 2014d. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2014/12_Dezembro/DODF%20N%C2%BA%20275%2031-12-2014%20EDI%C3%87%C3%83O%20EXTRA/Se%C3%A7%C3%A3o01%20EXTRA-%20275.pdf Acesso em: 18 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político-pedagógico da Escola Classe 08 de Ceilândia**. Brasília, 2014e, 268p.

FERNANDES, Rosana C. de A. **A educação continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Orgs.). *A Escola mudou. Que mude a formação de professores!* 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FIGUEIREDO, N.M.A (ORG.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3ª Ed. São Caetano do Sul, São Paulo, YENDIS Editora, 2007.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

- GENTILI, P. & ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M DE A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª Ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Tese de Doutorado (Livre-Docência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, 2012.
- OLIVEIRA, M. M De. **Projeto. Relatório e Textos da Educação Básica: Como fazer**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.
- SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SEVERO, Denise de Sousa. **Planejamento urbano no Distrito Federal: o caso de Ceilândia. Distrito Federal**. Trabalho de Monografia, Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. 73 f. Brasília- DF, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9826/1/2014_DenisedeSousaSevero.pdf. Acesso em 01 nov. 2015.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de[et al.]; **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró- Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.27-42. 50 p. – (Gestão e avaliação da escola pública: 2)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição, Papirus, 2002.
- _____. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

APÊNDICE 1**Roteiro de análise do Projeto político-pedagógico**

Indicadores para análise	Observações
Dados gerais da escola	
Contexto social da escola	
Autores	
Contextualização da elaboração do PPP	
Organização curricular	
Coordenação pedagógica	
Projeto Educação com Movimento	
Educação Física	

APÊNDICE 2

Questionário para o(a) professor(a) de educação física

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo objetivo consiste em analisar como a educação física está inserida no projeto político-pedagógico de uma escola de anos iniciais da rede pública de ensino do DF participante do Projeto Educação com Movimento no ano de 2015. Os dados obtidos com esse questionário serão utilizados para investigar a compreensão do professor de educação física sobre o trabalho coletivo e elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados sob hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios quando necessária alguma inferência sobre esse registro. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho e pelo significativo depoimento de organização do trabalho docente.

Unidade Escolar: _____

Data: __/__/____.

Horário: _____

Pesquisador: Guilherme Pamplona

Nome (opcional): _____

Nome fictício: _____

Idade: _____

Cargo/atuação: _____

Habilitação: _____

Carga horária: _____

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu tempo de atuação no Projeto Educação com Movimento e por que optou por atuar nele?

2. As coordenações pedagógicas da escola possibilitam a articulação para o planejamento coletivo com o professor de atividades? Comente.

3. De que forma o(a/s) professor(a/es) de educação física participam do trabalho pedagógico dos professores de atividades? Existe uma reciprocidade?

4. De que forma você participou da construção do PPP da escola?

5. Você participa dos cursos de formação e reuniões periódicas realizadas pela CEFDESC? Comente.

6. Como a CEFDESC tem orientado o Projeto Educação com Movimento?

7. Que limites e possibilidades você destacaria do Projeto Educação com Movimento?

8. De que forma o Currículo em Movimento é trabalhado em sua escola?

9. Do seu ponto de vista, como tem se dado o trabalho do professor (a/es) de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental?

10. Como você planeja suas aulas de educação física?

11. Você saberia dizer como é organizado o componente curricular educação física no projeto político-pedagógico da escola? Comente.

12. Comentários adicionais, críticas e/ou sugestões:

Agradeço pela imensa colaboração!

APÊNDICE 3

Questionário para o professor(a) de ensino fundamental I

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo objetivo consiste em analisar como a educação física está inserida no projeto político-pedagógico de uma escola de anos iniciais da rede pública de ensino do DF participante do Projeto Educação com Movimento no ano de 2015. Os dados obtidos com esse questionário serão utilizados para investigar a compreensão do professor de atividades sobre o trabalho coletivo e elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados sob hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios quando necessária alguma inferência sobre esse registro. A maior parte das questões traz um campo para complemento das respostas e comentários adicionais, críticas ou sugestões. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho e pelo significativo depoimento de organização do trabalho docente.

Unidade Escolar: _____

Data: __/__/____.

Pesquisador: Guilherme Pamplona

Nome (opcional): _____

Nome fictício: _____

Cargo/atuação: _____

Habilitação: _____

Carga horária: _____

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu tempo de atuação na escola?

() Menos de um ano.

() De um a cinco anos.

() Mais de cinco anos na escola.

2. Como são organizadas as coordenações pedagógicas da escola? (Assinale uma das alternativas).

() As coordenações pedagógicas são planejadas e sempre abordam temáticas relativas ao planejamento, organização do trabalho pedagógico e avaliação.

() As coordenações pedagógicas pautam assunto administrativos, mas também agregam temas pedagógicos de planejamento, organização do trabalho pedagógico e avaliação, de acordo com as necessidades emergenciais.

() As coordenações pedagógicas tratam somente de assuntos administrativos.

Comentários: _____

 _____.

3. As coordenações pedagógicas da escola possibilitam o planejamento coletivo do trabalho pedagógico com o professor de educação física? (Assinale uma das alternativas).

() As coordenações pedagógicas são divididas em individuais e coletivas. Nas individuais, os professores se reúnem e discutem coletivamente o planejamento, integrando o(s) professor(es) de educação física.

() As coordenações pedagógicas são sempre individuais e não há discussões coletivas.

() As coordenações pedagógicas são divididas em individuais e coletivas. Nas individuais, os professores de atividades se reúnem e discutem individualmente seu planejamento, não havendo articulação com o(s) professor(es) de educação física.

Comentários: _____

 _____.

4. Você conhece o Projeto “Educação com Movimento”?

() Conheço superficialmente, mas ainda não há articulação direta com o meu trabalho. () Conheço e atuo de maneira articulada com o professor de educação física.

() Faltam informações sobre os Projeto.

Comentários: _____

 _____.

5. De que forma o(s) professor(es) de educação física participa(m) do trabalho pedagógico das turmas? (Assinale uma das alternativas).

() Não saberia dizer de que forma o(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico.

() O(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico no planejamento, na realização e na avaliação das atividades da turma, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

O(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico levando as turmas para uma atividade física, possibilitando um momento de descanso para o professor de atividades, melhorando a disciplina dos estudantes.

Comentários: _____

 _____.

6. De que forma você participa do trabalho pedagógico da educação física? (Assinale uma das alternativas).

Planejo com o(s) professor(es) de educação física buscando articular os objetivos e conteúdos da turma mas não atuo junto no momento das aulas.

Planejo com o(s) professor(es) de educação física buscando articular os objetivos e conteúdos da turma e participo das aulas.

Cada um elabora seu planejamento individualmente e conduz suas aulas da forma como acredita.

Comentários: _____

 _____.

7. De que forma você participou da elaboração do projeto político-pedagógico-PPP da escola? (Marque uma ou mais alternativas)

Desconheço o projeto político-pedagógico- PPP da escola.

Conheço o PPP mas não participei de sua elaboração.

O PPP foi abordado somente no início do ano letivo e em ocasiões pontuais.

O PPP sempre é debatido nas coordenações pedagógicas.

Conheço o PPP e participei da sua elaboração.

Comentários: _____

 _____.

8. Como você planeja suas aulas? (Assinale uma das alternativas).

Planejo semanalmente com os professores da escola, inclusive os de educação física, nas coordenações pedagógicas.

Planejo somente com os professores de atividades da escola nas coordenações pedagógicas.

Planejo, individualmente, levando em conta as discussões e temas desenvolvidos nas coordenações pedagógicas.

Planejo, individualmente, pois não há discussões de temas envolvendo o planejamento nas coordenações pedagógicas em minhas escola.

Planejo individualmente, mas só registro no Diário de Classe.

Outras formas de planejamento.

Comentários: _____

_____.

9. Conhece o Currículo em Movimento? (Assinale uma das alternativas).

- Sim, e trabalho com ele.
- Sim, mas não utilizo.
- Ainda não me foi apresentado na minha escola.
- Conheço superficialmente
- Apenas ouvi falar.

Comentários: _____

_____.

10. De que forma o Currículo em Movimento é utilizado na escola? (Assinale uma das alternativas).

- Fazemos estudos periodicamente nas coordenações pedagógicas.
- Estudamos de forma superficial o currículo.
- Fizemos algumas reuniões de estudo, mas não estudamos mais.
- Não tenho conhecimento do Currículo em Movimento em minha escola.

Comentários: _____

_____.

11. Como o currículo da escola (organização curricular) é organizado? (Assinale uma das alternativas).

- Cada professor faz seu planejamento que, somados, constituem a organização curricular da escola.
- Os professores elaboram um planejamento inicial que é debatido das coordenações pedagógicas, permitindo integrar o trabalho pedagógico na organização curricular
- Os professores definem temas ou situações que são adotados por todos na elaboração de seus planejamentos, visando uma integração curricular.

Comentários: _____

_____.

12. Que limites e possibilidades você destacaria do Projeto Educação com Movimento?

_____.

13. Comente sua perspectiva de integração do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental?

Agradeço pela imensa colaboração!

APÊNDICE 4

Questionário para o(a) coordenador(a) pedagógico(a)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo objetivo consiste em analisar como a educação física está inserida no projeto político-pedagógico de uma escola de anos iniciais da rede pública de ensino do DF participante do Projeto Educação com Movimento no ano de 2015. Os dados obtidos com esse questionário serão utilizados para investigar a compreensão do professor de atividades sobre o trabalho coletivo e elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados sob hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios, quando necessária alguma inferência sobre esse registro. A maior parte das questões traz um campo para complemento das respostas e comentários adicionais, críticas ou sugestões. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho e pelo significativo depoimento de organização do trabalho docente.

Unidade Escolar: _____

Data: __/__/____.

Pesquisador: Guilherme Pamplona

Nome do(a) entrevistado(a) (opcional): _____

Nome fictício: _____

Cargo/atuação: _____

Habilitação: _____

Carga horária: _____

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu tempo de atuação na escola?
() Menos de um ano.
() De um a cinco anos.
() Mais de cinco anos na escola.
2. Como você se tornou coordenador pedagógico e por que você exerce essa função?

3. Como são organizadas as coordenações pedagógicas da escola?
(Assinale uma das alternativas).

() As coordenações pedagógicas são planejadas e sempre abordam temáticas relativas ao planejamento, organização do trabalho pedagógico e avaliação.

() As coordenações pedagógicas pautam assunto administrativos, mas também agregam temas pedagógicos de planejamento, organização do trabalho pedagógico e avaliação, de acordo com as necessidades emergenciais.

() As coordenações pedagógicas tratam somente de assuntos administrativos.

Comentários: _____

4. As coordenações pedagógicas da escola possibilitam o planejamento coletivo do trabalho pedagógico com o professor de educação física?
(Assinale uma das alternativas).

() As coordenações pedagógicas são divididas em individuais e coletivas. Nas individuais, os professores se reúnem e discutem coletivamente o planejamento, integrando o(s) professor(es) de educação física.

() As coordenações pedagógicas são sempre individuais e não há discussões coletivas.

() As coordenações pedagógicas são divididas em individuais e coletivas. Nas individuais, os professores de atividades se reúnem e discutem individualmente seu planejamento, não havendo articulação com o(s) professor(es) de educação física.

Comentários: _____

5. Você conhece o Projeto “Educação com Movimento”?

() Conheço superficialmente, mas ainda não há articulação direta com o meu trabalho.

() Conheço e atuo de maneira a articular a atuação do professor de educação física com o professor de atividades.

() Faltam informações sobre os Projeto.

Comentários: _____

6. De que forma o(s) professor(es) de educação física participa(m) do trabalho pedagógico das turmas? (Assinale uma das alternativas).

Não saberia dizer de que forma o(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico.

O(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico no planejamento, na realização e na avaliação das atividades da turma, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

O(s) professor(es) de educação física contribui(em) para o trabalho pedagógico levando as turmas para uma atividade física, possibilitando um momento de descanso para o professor de atividades, melhorando a disciplina dos estudantes.

Comentários: _____

_____.

7. De que forma você participa do trabalho pedagógico da educação física? (Assinale uma das alternativas).

Planejo com o(s) professor(es) de educação física buscando articular os objetivos e conteúdos da turma mas não atuo junto no momento das aulas.

Planejo com o(s) professor(es) de educação física buscando articular os objetivos e conteúdos da turma e participo das aulas.

Cada um elabora seu planejamento individualmente e conduz suas aulas da forma como acredita.

Comentários: _____

_____.

8. De que forma você participou da elaboração do projeto político-pedagógico- PPP da escola? (Marque uma ou mais alternativas)

Desconheço o projeto político-pedagógico- PPP da escola.

Conheço o PPP, mas não participei de sua elaboração.

O PPP foi abordado somente no início do ano letivo e em ocasiões pontuais.

O PPP sempre é debatido nas coordenações pedagógicas.

Conheço o PPP e participei da sua elaboração.

Comentários: _____

_____.

9. De que forma você contribui para a coordenação pedagógica do professor de educação física com o professor de atividades? (Assinale uma das alternativas).

Coordeno semanalmente com os professores da escola, inclusive os de educação física, nas coordenações pedagógicas.

() Coordeno somente com os professores de atividades da escola nas coordenações pedagógicas.

() Planejo a coordenação pedagógica mas não participo diretamente desses momentos.

() A organização da escola não possibilita a coordenação conjunta entre esses profissionais.

Comentários: _____

_____.

10. Conhece o Currículo em Movimento? (Assinale uma das alternativas).

() Sim, e trabalho com ele.

() Sim, mas não utilizo.

() Ainda não me foi apresentado na minha escola.

() Conheço superficialmente.

() Apenas ouvi falar.

Comentários: _____

_____.

11. De que forma o Currículo em Movimento é utilizado na escola? (Assinale uma das alternativas).

() Fazemos estudos periodicamente nas coordenações pedagógicas.

() Estudamos de forma superficial o currículo.

() Fizemos algumas reuniões de estudo, mas não estudamos mais.

() Não tenho conhecimento do Currículo em Movimento em minha escola.

Comentários: _____

_____.

12. Como o currículo da escola (organização curricular) é organizado? (Assinale uma das alternativas).

() Cada professor faz seu planejamento que, somados, constituem a organização curricular da escola.

() Os professores elaboram um planejamento inicial que é debatido das coordenações pedagógicas, permitindo integrar o trabalho pedagógico na organização curricular

() Os professores definem temas ou situações que são adotados por todos na elaboração de seus planejamentos, visando uma integração curricular.

Comentários: _____

_____.

13. Que limites e possibilidades você destacaria do Projeto Educação com Movimento?

14. Comente sua perspectiva de integração do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental?

Agradeço pela imensa colaboração!